



International Physical And Sport Education Federation  
FIEP Bulletin On-line  
ISSN-0256-6419 - Impresso  
ISSN 2412-2688 - Eletrônico  
[www.fiepbulletin.net](http://www.fiepbulletin.net)



MÁRCIA ROGÉRIA PEREIRA LEITE SILVA<sup>1</sup>  
LUIZ ALBERTO PILATTI<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Federal Institute of Education, Science and Technology of Tocantins, Araguaína Campus, Araguaína, Tocantins, Brazil.

<sup>2</sup> Federal University of Technology – Paraná, Ponta Grossa Campus, Ponta Grossa, Paraná, Brazil.  
[marciaro@ifto.edu.br](mailto:marciaro@ifto.edu.br)

## MULTIDIMENSIONALITY OF SCHOOL DROPOUT IN TECHNICAL AND SECONDARY EDUCATION

### Abstract

**Introduction:** School dropout in Brazil is a critical challenge at the secondary and technical levels, affecting student retention and prospects, with multifactorial causes such as socioeconomic, pedagogical, and institutional barriers. **Objective:** To investigate the factors associated with school dropout at Brazil's secondary and technical education levels, focusing on student retention dynamics. **Methods:** A narrative literature review was conducted, searching SciELO, Scopus, and Web of Science databases for studies published between 2010 and 2024. Articles in Portuguese, English, or Spanish addressing factors related to school dropout at the secondary and technical levels were analyzed. **Results:** School dropout at these levels is driven by adverse socioeconomic conditions, lack of motivation, inadequate pedagogical practices, and insufficient institutional support. Vulnerable groups such as Black adolescents, LGBTQIAP+ youth, those in extreme poverty, and students with special educational needs are at greater risk of leaving school. **Conclusion:** School dropout reflects a multifactorial issue that demands integrated public policies and consistent institutional actions to address its causes and promote retention and academic success.

**Keywords:** School dropout; technical education; secondary education.

## MULTIDIMENSIONNALITÉ DE L'ABANDON SCOLAIRE DANS L'ENSEIGNEMENT TECHNIQUE ET SECONDAIRE

### Abstrait

**Introduction:** L'abandon scolaire au Brésil constitue un défi majeur aux niveaux secondaire et technique, affectant la rétention des élèves et leurs perspectives futures, avec des causes multifactorielles telles que des barrières socio-économiques, pédagogiques et institutionnelles. **Objectif:** Investiguer les facteurs associés à l'abandon scolaire dans l'enseignement secondaire et technique au Brésil, en mettant l'accent sur les dynamiques

qui influencent la rétention des élèves. **Méthodes:** Une revue narrative de la littérature a été réalisée à partir des bases de données SciELO, Scopus et Web of Science, en considérant des études publiées entre 2010 et 2024. Les articles en portugais, anglais ou espagnol traitant des facteurs liés à l'abandon scolaire aux niveaux secondaire et technique ont été analysés. **Résultats:** L'abandon scolaire à ces niveaux est causé par des conditions socio-économiques défavorables, un manque de motivation, des pratiques pédagogiques inadéquates et un soutien institutionnel insuffisant. Les groupes vulnérables, tels que les adolescents noirs, les jeunes LGBTQIAP+, les personnes en situation de grande pauvreté et les élèves ayant des besoins éducatifs spécifiques, sont plus exposés au risque d'abandon. **Conclusion:** L'abandon scolaire reflète une problématique multifactorielle nécessitant des politiques publiques intégrées et des actions institutionnelles cohérentes pour en atténuer les causes et promouvoir la rétention et la réussite scolaire.

**Mots-clés:** Abandon scolaire; enseignement technique; enseignement secondaire.

## MULTIDIMENSIONALIDAD DE LA DESERCIÓN ESCOLAR EN LA EDUCACIÓN TÉCNICA Y MEDIA

### Resumen

**Introducción:** La deserción escolar en Brasil es un desafío crítico en los niveles medio y técnico, que afecta la permanencia de los estudiantes y sus perspectivas futuras, con causas multifactoriales como barreras socioeconómicas, pedagógicas e institucionales. **Objetivo:** Investigar los factores asociados a la deserción escolar en los niveles medio y técnico en Brasil, con un enfoque en las dinámicas que impactan la permanencia de los estudiantes. **Métodos:** Se realizó una revisión narrativa de la literatura, con búsqueda en las bases de datos SciELO, Scopus y Web of Science, considerando estudios publicados entre 2010 y 2024. Se analizaron artículos en portugués, inglés o español que abordaran factores relacionados con la deserción escolar en los niveles medio y técnico. **Resultados:** La deserción escolar en estos niveles se debe a condiciones socioeconómicas adversas, desmotivación, prácticas pedagógicas deficientes y falta de apoyo institucional. Grupos vulnerables como adolescentes negros, jóvenes LGBTQIAP+, personas en pobreza extrema y estudiantes con necesidades educativas especiales tienen mayor riesgo de abandono. **Conclusión:** La deserción escolar refleja una problemática multifactorial que exige políticas públicas integradas y acciones institucionales consistentes para mitigar sus causas y promover la permanencia y el éxito académico.

**Palabras clave:** Deserción escolar; educación técnica; educación media.

## MULTIDIMENSIONALIDADE DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO TÉCNICO E MÉDIO

### Resumo

**Introdução:** A evasão escolar no Brasil é um desafio crítico nos níveis médio e técnico, afetando a permanência dos estudantes e suas perspectivas futuras, com causas multifatoriais, como barreiras socioeconômicas, pedagógicas e institucionais. **Objetivo:** Investigar os fatores associados à evasão escolar no ensino médio e técnico no Brasil com foco nas dinâmicas que impactam a permanência. **Métodos:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura com busca nas bases SciELO, Scopus e Web of Science, considerando estudos publicados entre 2010 e 2024. Foram analisados artigos em português, inglês ou espanhol que abordaram fatores relacionados à evasão escolar nos níveis médio e técnico. **Resultados:** A evasão escolar nesses níveis ocorre devido a condições socioeconômicas adversas, desmotivação, práticas pedagógicas inadequadas e

falta de apoio institucional. Grupos vulneráveis, como adolescentes negros, jovens LGBTQIAP+, pessoas em extrema pobreza e estudantes com necessidades educacionais especiais, apresentam maior risco de abandono. **Conclusão:** A evasão escolar reflete uma problemática multifatorial que exige políticas públicas integradas e ações institucionais consistentes para mitigar suas causas e promover a permanência e o sucesso acadêmico.

**Palavras-chave:** Evasão escolar; ensino técnico. ensino médio.

## Introdução

A evasão escolar é um desafio global que afeta diretamente o desenvolvimento educacional e socioeconômico de diversas nações. No Brasil, esse fenômeno é particularmente alarmante, considerando as profundas desigualdades regionais, raciais e socioeconômicas que permeiam o país. Jovens pertencentes a grupos socialmente vulneráveis, como adolescentes negros, LGBTQIAP+, estudantes com necessidades educacionais especiais e aqueles em contextos de extrema pobreza, enfrentam barreiras estruturais e institucionais que comprometem sua permanência na escola (Santos; Elias, 2018; Jesus, 2018; Silva *et al.*, 2021). Esses desafios são ainda mais evidentes no ensino médio e técnico, etapas estratégicas para a inserção no mercado de trabalho e para o exercício pleno da cidadania (Camargo *et al.*, 2021).

A evasão escolar é influenciada por uma multiplicidade de fatores, incluindo condições socioeconômicas adversas, práticas pedagógicas descontextualizadas e a baixa conexão entre os conteúdos escolares e a realidade dos estudantes (Matheus; Oliveira, 2018; Borges *et al.*, 2022). Problemas institucionais, como a falta de suporte pedagógico, alta rotatividade de professores e infraestrutura inadequada, também desempenham um papel crucial (Lisboa *et al.*, 2020). No caso do ensino técnico, essas dificuldades são agravadas pela necessidade de conciliar estudo e trabalho, além da desarticulação entre os currículos técnico e regular (Oliveira *et al.*, 2019; Nunes; Silvano, 2024). Os impactos da pandemia de COVID-19, por sua vez, ampliaram as desigualdades educacionais, expondo fragilidades nos modelos de ensino e contribuindo para o aumento dos índices de evasão (Lopes *et al.*, 2023; Nobre *et al.*, 2024).

A análise de estudos recentes destaca fatores específicos associados à evasão, como gravidez precoce, discriminação racial, violência escolar e exclusão digital, todos eles associados ao abandono dos estudos (Sousa *et al.*, 2018; Garcia-Silva *et al.*, 2021). Estratégias sugeridas pela literatura para mitigar esses impactos incluem a implementação de políticas públicas integradas, práticas pedagógicas inclusivas, suporte socioemocional e o fortalecimento dos vínculos entre escola e comunidade (Fiorotti; Rosa, 2022; Silva, 2023).

No entanto, muitas dessas iniciativas ainda são insuficientes para abordar a complexidade do problema, revelando a necessidade de ações mais abrangentes e eficazes.

Apesar dos esforços de investigação, lacunas significativas permanecem no entendimento das dinâmicas que influenciam a evasão escolar nos níveis médio e técnico. É fundamental aprofundar a análise das especificidades que envolvem esses contextos educacionais, especialmente em regiões mais vulneráveis. Além disso, compreender as relações entre fatores institucionais, pedagógicos e sociais que levam ao abandono escolar pode subsidiar o desenvolvimento de intervenções mais assertivas.

Com base nesse contexto, este estudo tem como objetivo investigar os fatores associados à evasão escolar no ensino médio e técnico no Brasil, com foco nas dinâmicas que impactam a permanência. A partir dessa análise, espera-se contribuir para o entendimento das causas do problema e para a formulação de estratégias que favoreçam a inclusão e o sucesso acadêmico.

## Métodos

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, orientada pela seguinte pergunta de pesquisa: *Quais são os fatores associados à evasão escolar no ensino médio e técnico no Brasil, com foco nas dinâmicas que impactam a permanência dos estudantes?* Essa abordagem permitiu uma análise ampla e integrada de diferentes perspectivas e contextos abordados na literatura acadêmica.

A pesquisa foi realizada utilizando as bases de dados SciELO, Scopus e Web of Science, considerando publicações no período de 2010 a 2024. Foram utilizados descritores como "evasão escolar", "ensino técnico", "ensino médio" e "Brasil", aplicados em combinações com operadores booleanos. Os critérios de inclusão englobaram artigos em português, inglês ou espanhol que abordassem fatores relacionados à evasão escolar nos níveis médio e técnico, enquanto foram excluídos estudos focados exclusivamente no ensino superior ou que não apresentassem relevância empírica para a discussão.

A seleção dos estudos seguiu três etapas: (1) leitura dos títulos e resumos para triagem inicial, (2) análise dos textos completos dos artigos potencialmente relevantes e (3) exclusão dos trabalhos que não atendiam aos critérios estabelecidos. A análise qualitativa dos textos selecionados permitiu identificar e categorizar os fatores associados à evasão em temáticas como condições socioeconômicas, barreiras pedagógicas, questões institucionais e desafios regionais.

Os resultados foram organizados de forma a destacar as principais dinâmicas que influenciam a evasão escolar e as estratégias sugeridas pela literatura para promover a

permanência. Essa abordagem narrativa possibilitou uma visão abrangente e crítica sobre o fenômeno, destacando contribuições, lacunas e oportunidades para futuras pesquisas na área.

## Resultados e Discussão

A evasão escolar é um fenômeno complexo que afeta sistemas educacionais em todo o mundo, caracterizando-se pela decisão ativa do estudante de abandonar o curso que está realizando (Santos; Pilatti; Bondarik, 2022). Esse problema ocorre em diferentes etapas educacionais e representa um desafio significativo para a formação de jovens, especialmente no ensino técnico, que desempenha um papel estratégico na preparação para o mercado de trabalho (Anazawa *et al.*, 2015; Camargo *et al.*, 2021).

Conforme o Plano Nacional de Educação (PNE), apesar dos avanços, a escolaridade média da população brasileira de 18 a 29 anos é de 11,8 anos em 2023, indicando que muitos jovens não concluem o ensino médio (Brasil, 2024). Entre os 25% mais pobres dessa faixa etária, a escolaridade média é de apenas 10,3 anos, evidenciando desigualdades educacionais significativas, agravadas por disparidades regionais e raciais. Essas estatísticas ressaltam a necessidade de políticas públicas que promovam maior equidade no acesso e permanência na educação, especialmente entre as populações mais vulneráveis.

Embora a evasão escolar seja tema explorado no cenário acadêmico brasileiro, a maioria dos estudos concentra-se no ensino superior. A análise da evasão em outros níveis educacionais, como o ensino técnico e médio, ainda é limitada, apesar de sua relevância para a compreensão das dinâmicas do abandono escolar no país. Compreender os fatores que levam à evasão nesses níveis é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção.

Pesquisas sobre a evasão escolar no ensino médio e técnico têm destacado fatores variados que contribuem para o abandono dos estudos. Jesus (2018) aborda as barreiras enfrentadas por jovens negros, como estigmatização racial, estereotipação e a necessidade de trabalho precoce, que afetam autoestima e desempenho acadêmico, perpetuando a exclusão. O autor propõe formação docente voltada à diversidade, apoio pedagógico e psicológico, além de políticas contra o racismo institucional.

Sousa *et al.* (2018) exploraram a relação entre gravidez precoce e abandono escolar, identificando que 94,4% das jovens interromperam os estudos, sendo que 55,4% abandonaram definitivamente a escola. Fatores como baixa renda e gravidez recorrente

umentam o risco de evasão, indicando a necessidade de políticas que incentivem a continuidade dos estudos e ofereçam suporte às adolescentes mães.

Na região de M'Boi Mirim, Matheus e Oliveira (2018) identificaram que fatores estruturais, como alta rotatividade de professores, restrições financeiras e falta de infraestrutura, dificultam um ambiente educacional motivador, agravando o desinteresse dos jovens. Para mitigar a evasão, recomendam fortalecer vínculos entre alunos e professores, aproximar a escola da comunidade e adotar práticas pedagógicas contextualizadas.

Santos e Elias (2018) analisaram a evasão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e apontaram a falta de suporte escolar e acesso ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) como principais fatores. Propõem políticas de inclusão mais articuladas e suporte pedagógico adequado.

No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), Lima (2019) identificou que sentimentos de desânimo, cansaço e frustração, além da vergonha de retornar à escola, influenciam o abandono. Sugere-se a criação de espaços de apoio emocional e práticas pedagógicas acolhedoras para promover a permanência desses estudantes.

A ambivalência da escola na relação com adolescentes em conflito com a lei foi explorada por Moreira *et al.* (2020), evidenciando como a instituição pode tanto atuar como espaço de inclusão quanto reforçar a exclusão e o estigma. A pesquisa aponta que a evasão escolar frequentemente coincide com o início da trajetória infracional desses jovens, geralmente aos 14 anos. Entre as causas da evasão estão a ausência de práticas pedagógicas inclusivas, o despreparo para lidar com as particularidades desses alunos e a falta de ações que promovam um vínculo positivo com a escola. Propõe-se que a escola atue como um ponto de apoio e transformação, oferecendo práticas pedagógicas inovadoras e valorizando as experiências individuais dos estudantes.

As características e demandas de famílias acompanhadas pelo Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família foram analisadas por Lisbôa, Girianelli e Vasconcellos (2020). Entre as principais demandas identificadas, a evasão escolar representou 26,4%, destacando-se como uma das questões mais críticas enfrentadas por famílias em situação de vulnerabilidade social. A evasão é atribuída a fatores como baixa escolaridade dos responsáveis e dificuldade de acesso a serviços educacionais integrados. Recomenda-se uma articulação intersetorial mais robusta, envolvendo saúde, educação e assistência social, além do fortalecimento do vínculo das famílias com a escola como estratégia para prevenir a evasão.

No âmbito de intervenções comportamentais em sala de aula, Santos e Albuquerque (2021) focaram em estudantes do ensino fundamental diagnosticados com Transtorno de

Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). A intervenção resultou na redução significativa dos comportamentos típicos do TDAH e melhorou o desempenho acadêmico dos alunos. A pesquisa destaca que abordagens educativas e comportamentais dentro da sala de aula são eficazes para reduzir a evasão, promovendo maior integração dos estudantes com o ambiente escolar.

O impacto do estigma e da discriminação sobre adolescentes LGBTQIAP+ e sua contribuição para a evasão escolar foram investigados por Silva *et al.* (2021). O trabalho identifica que a intolerância relacionada à identidade de gênero e orientação sexual resulta em exclusão social e aumento do comportamento suicida. A evasão escolar é frequentemente desencadeada por violência e preconceito no ambiente educacional. Para mitigar esses impactos, destaca-se a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas, intervenções anti-homofóbicas e ações que promovam a aceitação e o respeito à diversidade.

Explorando as intersecções entre a violência urbana e escolar nas periferias de Brasília, Garcia-Silva, Lima Junior e Caruso (2021) analisaram a dinâmica das escolas situadas em regiões marginalizadas. A pesquisa revela que a violência, tanto urbana quanto escolar, contribui para a marginalização de estudantes e professores, afetando negativamente a permanência nas escolas. Recomenda-se políticas públicas que integrem segurança e inclusão educacional, além de suporte psicológico e programas voltados para a formação docente em ambientes vulneráveis.

A eficácia dos programas federais de transporte escolar em pequenos municípios rurais foi avaliada por Nascimento e Andrade (2022). A pesquisa revelou que a regularidade e pontualidade do transporte contribuíram para a redução da evasão escolar. No entanto, questões como superlotação e desconforto nos veículos foram identificadas como desafios persistentes. Sugere-se aprimorar a organização e a supervisão dos serviços de transporte, além de investir na manutenção de estradas e veículos.

As representações sociais que um estudante do ensino médio, com histórico de infrequência escolar, possui sobre a escola foram investigadas por Foresti *et al.* (2023). A infrequência escolar estava associada a fatores como bullying, dificuldades familiares e a percepção de um ambiente escolar excludente. Atividades extracurriculares, como aulas de karatê, possibilitaram uma ressignificação da escola, que passou a ser vista como um ambiente de potencialidades e acolhimento. Os autores enfatizam a necessidade de estratégias pedagógicas que reconheçam as singularidades dos estudantes e promovam vínculos positivos entre a escola e a comunidade.

As causas das saídas antecipadas de estudantes do ensino fundamental foram analisadas por Silva (2023), focando no impacto dessas ausências sobre a permanência escolar e no risco de evasão. A pesquisa identificou que sintomas emocionais e pedidos dos responsáveis são motivos frequentes para as saídas antecipadas. Propõe-se o fortalecimento do diálogo entre escola e responsáveis, maior acompanhamento das razões alegadas para as saídas e intervenções pedagógicas voltadas para a retenção de alunos.

Ramos e Gonçalves Junior (2024) investigaram as percepções de agentes públicos e beneficiários sobre abandono e evasão escolar, destacando a influência de fatores escolares, socioeconômicos, familiares e individuais. Identificaram vulnerabilidade social, trabalho precoce e conflitos familiares como principais determinantes do desengajamento dos estudantes, apontando a necessidade de políticas públicas integradas que articulem educação, assistência social e saúde, além de práticas que incluam a escuta ativa de jovens e famílias.

No ensino técnico, estudos têm reconhecido a importância de compreender a evasão para melhorar a formação profissional e a inserção no mercado de trabalho. Sacramento, Albuquerque e Cypriano (2021) identificaram dificuldades de adaptação ao ensino técnico, questões econômicas, distância entre residência e instituição e práticas pedagógicas pouco atrativas como principais causas. Sugerem ações como acompanhamento individualizado, reformulação curricular e formação continuada de professores para mitigar o problema.

Em outra investigação, Borges, Silva e Ferreira (2022) analisaram os fatores que contribuem para a evasão no curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio no CEFET-MG. Identificaram causas como dificuldades pessoais e familiares, desmotivação dos estudantes, relação professor-aluno inadequada e carga horária extenuante. Sugerem melhorias na formação docente, reformulação curricular e maior suporte pedagógico e psicológico aos estudantes.

Fiorotti e Rosa (2022) investigaram as causas da evasão escolar em um curso técnico de administração, apontando fatores como dificuldades financeiras, incompatibilidade entre trabalho e estudos e aulas pouco motivadoras. Apesar dos esforços da gestão escolar, as iniciativas foram consideradas insuficientes para conter o problema. O estudo reforça a necessidade de diagnósticos precisos e estratégias coletivas para enfrentar a evasão escolar no ensino técnico.

Em uma resenha de artigo, Silva (2024) explora a relação entre práticas pedagógicas e evasão escolar na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), com foco em cursos técnicos concomitantes e subsequentes. A



pesquisa revela uma queda na taxa de conclusão desses cursos e associa esses índices a fatores como desigualdades sociais e limitações nas metodologias pedagógicas. Propõe capacitação contínua dos professores, implementação de programas de permanência e aumento da oferta de bolsas e auxílios estudantis.

Nunes e Silvano (2024) investigaram a evasão escolar no ensino técnico, focando no Curso Técnico Subsequente de Eletromecânica do Instituto Federal do Ceará (IFCE), Campus Pecém. Identificaram fatores como dificuldades em conciliar trabalho e estudos, lacunas na formação básica dos alunos e práticas pedagógicas pouco adequadas. Sugerem a adoção de metodologias ativas de ensino, formação continuada de professores e ajustes curriculares.

Os impactos da concomitância em cursos técnicos financiados pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) foram investigados por Oliveira, Ferreira e Souza e Silva (2019), evidenciando altas taxas de evasão devido à desarticulação entre o ensino técnico e o ensino médio regular. Sugerem priorizar cursos técnicos integrados com currículo articulado, facilitando a gestão pedagógica e reduzindo a sobrecarga sobre os alunos.

Silva, Brasileiro Filho e Fernandes (2024) realizaram uma análise sobre pesquisas focadas em evasão e permanência no ensino técnico ofertado pela RFEPCT. Identificaram desafios como a dificuldade de conciliar trabalho e estudos, falta de identificação com os cursos técnicos, déficit de assistência estudantil e problemas na gestão pedagógica. Propõem intervenções como ampliação de programas de assistência estudantil, fortalecimento do suporte pedagógico e adequação dos currículos às realidades dos alunos.

Além dos desafios já mencionados, a pandemia de COVID-19 trouxe novas dimensões para o problema da evasão escolar. Lopes *et al.* (2023) destacaram como a crise sanitária intensificou a evasão em comunidades vulneráveis, devido à exclusão digital, insegurança alimentar e aumento das responsabilidades domésticas. Propõem transformar a escola em um espaço de apoio emocional e social, promovendo sua articulação com comunidades e redes de políticas públicas locais.

Complementarmente, Nobre *et al.* (2024) analisaram as repercussões da pandemia no contexto educacional de adolescentes em escolas públicas. Destacam que a transição abrupta para o ensino remoto ampliou as desigualdades educacionais e impulsionou a evasão, especialmente devido à exclusão digital. Sugerem práticas pedagógicas mais inclusivas e acolhedoras, integradas ao uso crítico e equitativo de tecnologias digitais.

Em linhas gerais, o conjunto de estudos apresentados aborda diversas facetas da evasão escolar no Brasil, evidenciando que se trata de um fenômeno multifatorial que atinge

diferentes segmentos da população. Os fatores identificados incluem desigualdade racial, gravidez precoce, vulnerabilidade social, necessidades educacionais especiais, transtornos comportamentais, discriminação de gênero, violência e impactos da pandemia de COVID-19. No contexto do ensino técnico, desafios específicos como conciliar trabalho e estudo, falta de identificação com os cursos, déficits na assistência estudantil e problemas na gestão pedagógica agravam o problema.

As soluções propostas pelos autores convergem para a necessidade de políticas públicas integradas que promovam inclusão, respeito à diversidade e equidade no acesso à educação. Estratégias como formação docente voltada à diversidade, práticas pedagógicas inclusivas, uso crítico de tecnologias digitais, reformulação curricular e fortalecimento dos vínculos entre escola e comunidade são essenciais para mitigar a evasão escolar e promover trajetórias educacionais mais justas e transformadoras.

#### *Pontos fortes e limitações do estudo*

O estudo oferece uma análise abrangente da evasão escolar no Brasil, abordando o ensino médio, técnico e modalidades específicas, com ênfase em grupos vulneráveis, como adolescentes negros, LGBTQIAP+, jovens em conflito com a lei e estudantes com necessidades educacionais especiais. Ao integrar diversos estudos da literatura recente, identifica fatores econômicos, sociais, pedagógicos e institucionais, além dos impactos da pandemia de COVID-19, destacando propostas de mitigação, como políticas públicas integradas e estratégias pedagógicas inclusivas.

No entanto, o estudo carece de dados empíricos próprios, limitando-se a revisões e análises de outros autores. Também apresenta lacunas relacionadas às especificidades regionais e institucionais, particularmente nas disparidades entre áreas urbanas e rurais, e não aprofunda o impacto longitudinal das medidas sugeridas, o que reduz a aplicabilidade prática das propostas.

#### **Conclusão**

Este estudo analisou os fatores associados à evasão escolar no ensino médio e técnico no Brasil, destacando as dinâmicas que impactam a permanência dos estudantes. A revisão narrativa identificou a evasão como um fenômeno multifatorial, influenciado por aspectos socioeconômicos, pedagógicos, institucionais e regionais, com desafios adicionais para grupos vulneráveis, como adolescentes negros, LGBTQIAP+, estudantes com necessidades educacionais especiais e jovens em situação de vulnerabilidade social.

Os resultados reforçam a necessidade de políticas públicas integradas que promovam a equidade e a inclusão educacional. Estratégias como práticas pedagógicas

inclusivas, suporte socioemocional, reformulação curricular e fortalecimento de vínculos entre escola e comunidade são essenciais para reduzir a evasão. No entanto, permanecem lacunas no aprofundamento de questões regionais e na avaliação de estratégias de longo prazo, apontando para a importância de novas pesquisas para enfrentar esse desafio educacional.

## Referências

Anazawa, L., et al. (2015). *Investing in technical and vocational education and training: Does it yield significant economic returns in Brazil?* Policy Research Working Paper, (7246). World Bank. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10986/21861>

Borges, A. P., Silva, J. F., & Ferreira, M. C. (2022). Fatores que contribuem para a evasão escolar no curso Técnico em Informática integrado ao ensino médio: Um estudo de caso no CEFET-MG. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, 3(24), e13205. <https://doi.org/10.15628/>

Brasil. Ministério da Educação. (2024). *Novo painel de monitoramento do Plano Nacional de Educação – PNE*. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojYTQ1MmJjNWtOTE1ZS00NmMxLTk5OGQtYjRIMTI4OWI5YWw4IiwidCI6IjI2ZjczODk3LWM4YWw4YmM4ZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9>

Camargo, J., et al. (2021). Technical Education, Non-cognitive Skills and Labor Market Outcomes: Experimental Evidence from Brazil. *IZA Journal of Labor Economics*, 10(2). <https://doi.org/10.2478/izajole-2021-0002>

Fiorotti, Á., & Rosa, M. C. (2022). Causas da evasão escolar no ensino técnico: Estudo de caso na ETEC Jorge Street. *Debates em Educação Científica e Tecnológica*, 12(1), 81–111. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/1482/941>

Foresti, T., et al. (2023). Representação social da escola: Relato de um estudo de caso instrumental. *Psicologia em Estudo*, 28, e46260. <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v28i0.46260>

Garcia-Silva, S., Lima Junior, P., & Caruso, H. (2022). A violência urbana e escolar nas periferias de Brasília. *Educação e Sociedade*, 43, e248105. <https://doi.org/10.1590/ES.248105>

Jesus, R. E. (2018). Mecanismos eficientes na produção do fracasso escolar de jovens negros: Estereótipos, silenciamento e invisibilização. *Educação em Revista*, 34, e167901. <https://doi.org/10.1590/0102-4698167901>

Lima, A. O. (2019). As origens emocionais da evasão: Apontamentos etnográficos a partir da Educação de Jovens e Adultos. *Horizontes Antropológicos*, 25(54), 253–272. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832019000200010>

Lisboa, L. C., Girianelli, V. R., & Vasconcellos, L. C. F. (2020). Características e demandas da população em situação de vulnerabilidade social acompanhadas em Belford Roxo (RJ). *Saúde em Debate*, 44(125), 438–450. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012512>

Lopes, R. E., et al. (2024). Uma experiência de pesquisa/intervenção da terapia ocupacional social para um cuidado ativo e democrático a jovens estudantes no contexto pós-pandêmico. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 32, e3748. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE288637481>

Matheus, T. L. C., & Oliveira, L. D. (2018). Saberes locais sobre formação de jovens em vulnerabilidade social na região de M'Boi Mirim e proximidades. *Pro-Posições*, 29(2), 185–209. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0154>

Moreira, J. O., et al. (2020). Ambivalência da escola e adolescentes infratores. *Psicologia Escolar e Educacional*, 24, 1–9. <https://doi.org/10.1590/2175-35392020195027>

Nascimento, M. V. L. A., & Andrade, M. O. (2022). School transportation program as means to improve public education in a minor rural town in Northeastern Brazil. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 30(114), 182–206. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002903093>

Nobre, M. R., et al. (2024). Que escola pós-pandemia? *Educação em Revista*, 40, e45242. <https://doi.org/10.1590/0102-469845242>

Nunes, E. B., & Silvano, A. M. D. C. (2024). Práticas pedagógicas e evasão discente: Uma análise no curso técnico. *Educação em Revista*, 40, e36039. <https://doi.org/10.1590/0102-469836039>

Oliveira, A. D., Ferreira, V. A., & Souza e Silva, C. M. C. (2019). Implications of concomitance in technical education financed by Pronatec in the Mato Grosso do Sul state education network (2012-2015). *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 27(103), 406–425. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002701715>

Ramos, M. B., & Gonçalves Junior, S. A. (2024). Evasão escolar em um município do interior paulista: Percepções de agentes públicos e beneficiários. *Revista Brasileira de Educação*, 50, e268037. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202450268037>

Santos, C. O., Pilatti, L. A., & Bondarik, R. (2022). Evasão no ensino superior brasileiro: Conceito, mensuração, causas e consequências. *Debates em Educação*, 14(35), 294–314. <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14n35p294-314>

Santos, V., & Elias, N. C. (2018). Caracterização das matrículas dos alunos com Transtorno do Espectro do Autismo por regiões brasileiras. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 24(4), 465–482. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000500001>

antos, W. M., & Albuquerque, A. R. (2021). Effect of words highlighting in school tasks upon typical ADHD behaviors. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 37, e37302. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e37302>

Silva, B. S. (2023). Principais motivos de saída antecipada dos alunos durante o período de aula. *Educação e Pesquisa*, 49, e249413. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349249413por>

Silva, J. C. P., et al. (2021). Diversidade sexual: Uma leitura do impacto do estigma e discriminação na adolescência. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(7), 2643–2652. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08332021>

Silva, P. F. D. (2024). Práticas pedagógicas e evasão escolar na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: Desafios e estratégias. *Educação em Revista*, 40, e48056. <https://doi.org/10.1590/0102-469848056>

Silva, S. R., Brasileiro Filho, S., & Fernandes, N. L. R. (2024). Evasão e permanência no ensino técnico ofertado na Rede Federal: Análise dos estudos da pós-graduação stricto sensu brasileira. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, 3(24), e13205. <https://doi.org/10.15628/>

Sousa, C. R. O., et al. (2018). Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez. *Cadernos Saúde Coletiva*, 26(2), 160–169. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201800020461>